

Boletim epidemiológico da COVID-19

19 de outubro de 2021



Dr^a Déborah Mota¹

*Dr^a Mirlene Garcia
Nascimento²*

*¹ Médica infectologista do
Município de Anápolis*

*² Gerente de Vigilância
Epidemiológica do
Município de Anápolis*

UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

*Prof^a Dr^a Andréia
Moreira da Silva Santos³*

Prof^a Dr^a Viviane Soares⁴

*Prof^o Dr^o João Maurício
Fernandes Souza⁵*

*^{3,4,5}Centro Universitário de
Anápolis-
UniEVANGÉLICA*

O objetivo deste Boletim é informar a situação epidemiológica da COVID-19 no município de Anápolis - GO desde o início da sua notificação pela Vigilância Epidemiológica do município, considerando as condições sócio demográficas, diagnóstico e acompanhamento dos casos. Os dados publicados aqui se referem à análise até a data de 18 de outubro de 2021, quando foram confirmados, por critério laboratorial, 55.176 casos de COVID-19.

1. INCIDÊNCIA

Com relação à incidência, ao se analisar a densidade por 100.000 habitantes, fazendo um comparativo com os dados do Brasil, Goiás e Goiânia, Anápolis tem um coeficiente de 14260 (gráfico 1).

A fórmula da densidade de incidência é a divisão do número de casos (confirmados no site do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado de Goiás no dia 19.10.21) pela população (considerando a projeção do IBGE para 2020) multiplicado por 100.000.



Figura 1- Incidência de casos por 100.000 habitantes, até a

1. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR SEXO

Entre os casos confirmados e sua distribuição por sexo, o maior número é de mulheres, comportamento que se alterou ao

longo das notificações, onde se observava, um maior número de homens inicialmente.

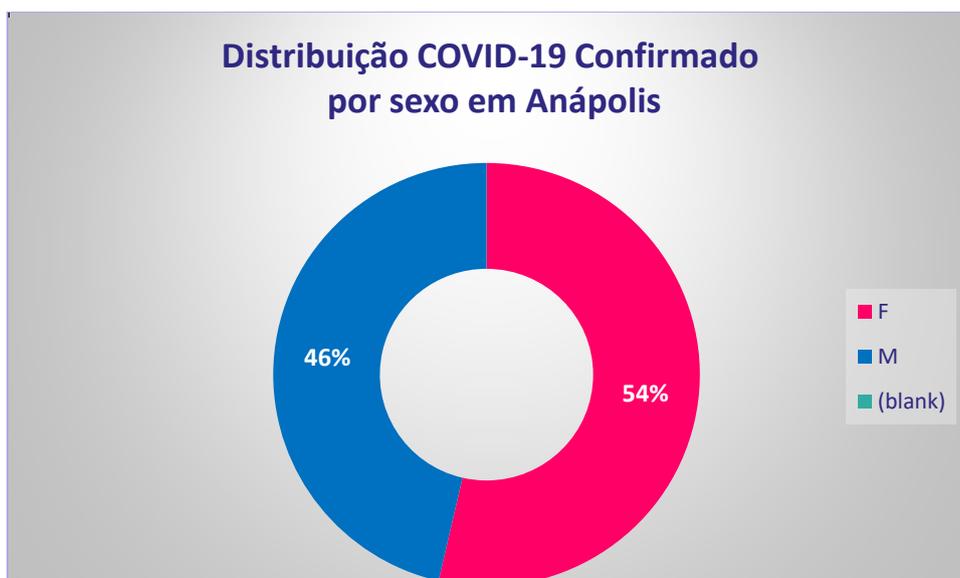


Gráfico 2 - Número de casos confirmados de COVID-19 em Anápolis, por sexo, em porcentagem.

1. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR FAIXA ETÁRIA

Analisando a incidência de COVID-19 por faixa etária, se observa que a maior parte dos casos confirmados, aproximadamente 64,1%, está entre 20 a 49 anos. Até o momento, mil cento e dezenove casos foram confirmados na

faixa etária de zero a 9 anos. A faixa etária que compreende idosos, a partir de 60 anos, corresponde a 13,5% dos casos confirmados. Esse padrão entre as idades não sofreu alteração desde o início da pandemia.

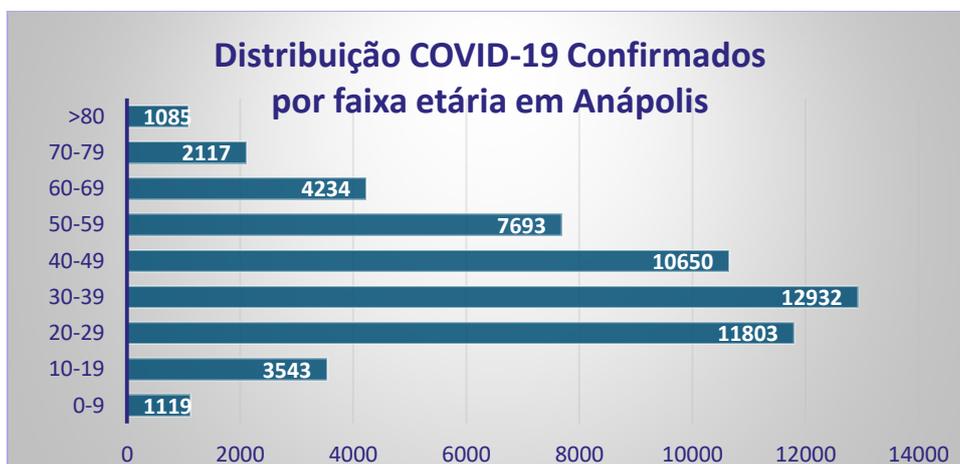


Gráfico 3 – Número absoluto de casos confirmados de COVID-19 em Anápolis, por faixa etária.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR DATA DE NOTIFICAÇÃO

O gráfico abaixo mostra o número de casos confirmados por data, desde início das notificações. A transmissão comunitária foi declarada no dia 02 de abril de 2020, após identificação do primeiro caso autóctone. Nos primeiros 10 meses de notificação (março a dezembro de 2020)

18.813 casos foram confirmados (34,1% dos casos), nos outros 10 meses de notificação (janeiro a outubro de 2021) já foram confirmados 36361 casos (66% dos casos), novos casos de COVID-19 em Anápolis.



Gráfico 4 – Distribuição dos casos de COVID-19 em Anápolis por data de notificação.

3. DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

A figura abaixo representa a distribuição dos casos novos por semana, desde o dia da data de notificação. Os maiores picos observados em 2021 foram nas semanas epidemiológicas 10/2021 (2072 casos) e 09/2021 (1977 casos) (07/03/2021 a 13/03/2021 e 28/02/2021-06/03/2021) (**Gráfico 5**). É importante ressaltar que houve aumento da demanda dos exames para COVID-19 estiveram

aumentados nesta época. Há também a possibilidade de muitos casos não terem sido notificados previamente, ou, apesar de notificados não realizaram testagem e, no momento, aguardam uma conclusão por critério clínico epidemiológico). Esses fatores podem explicar a dinâmica entre a notificação e o número real de casos.

Casos por semana epidemiológica-2020

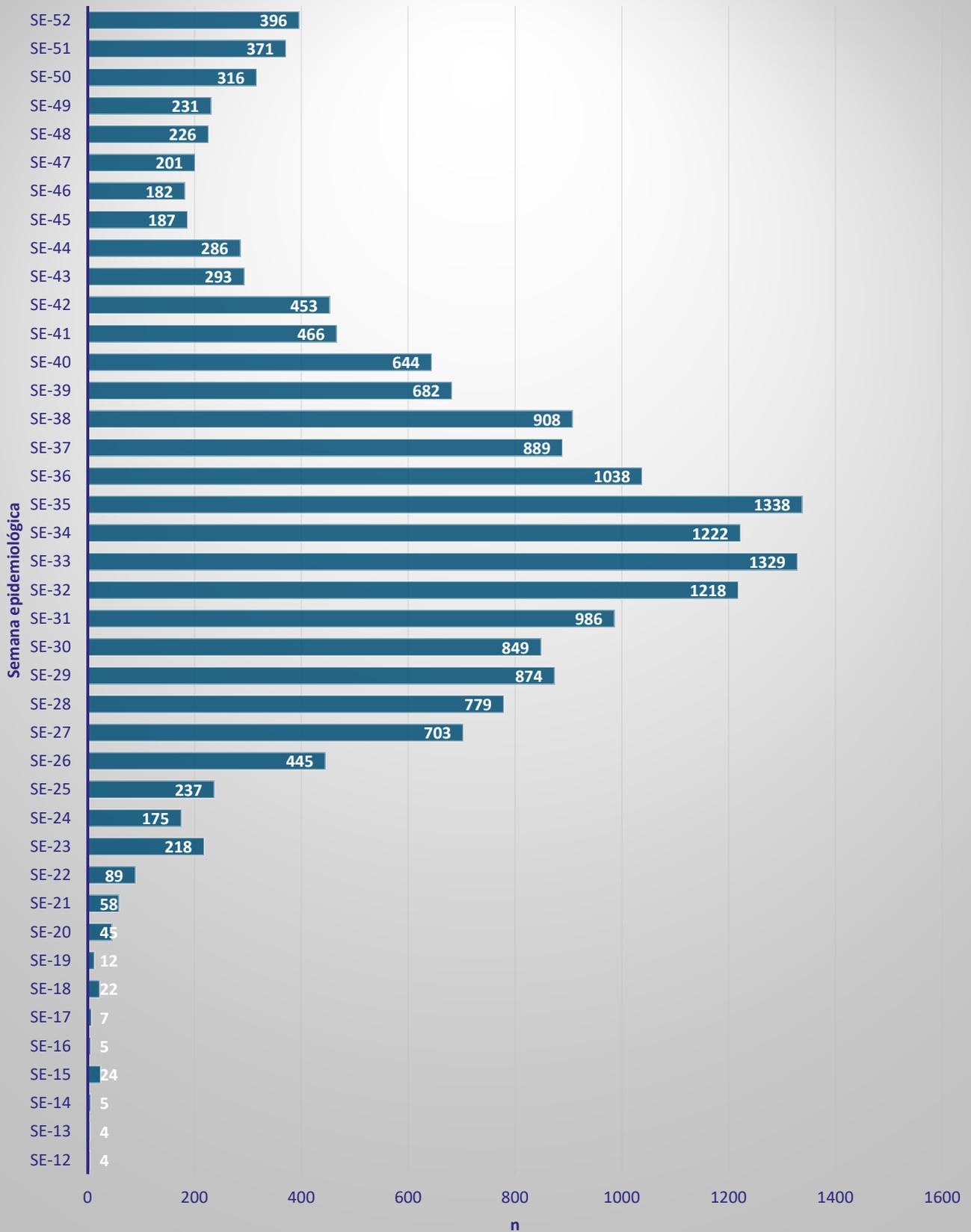


Gráfico 5 - Distribuição dos casos por semana epidemiológica em 2020, desde a data da primeira notificação (19/10/2021).

Casos por semana epidemiológica-2021

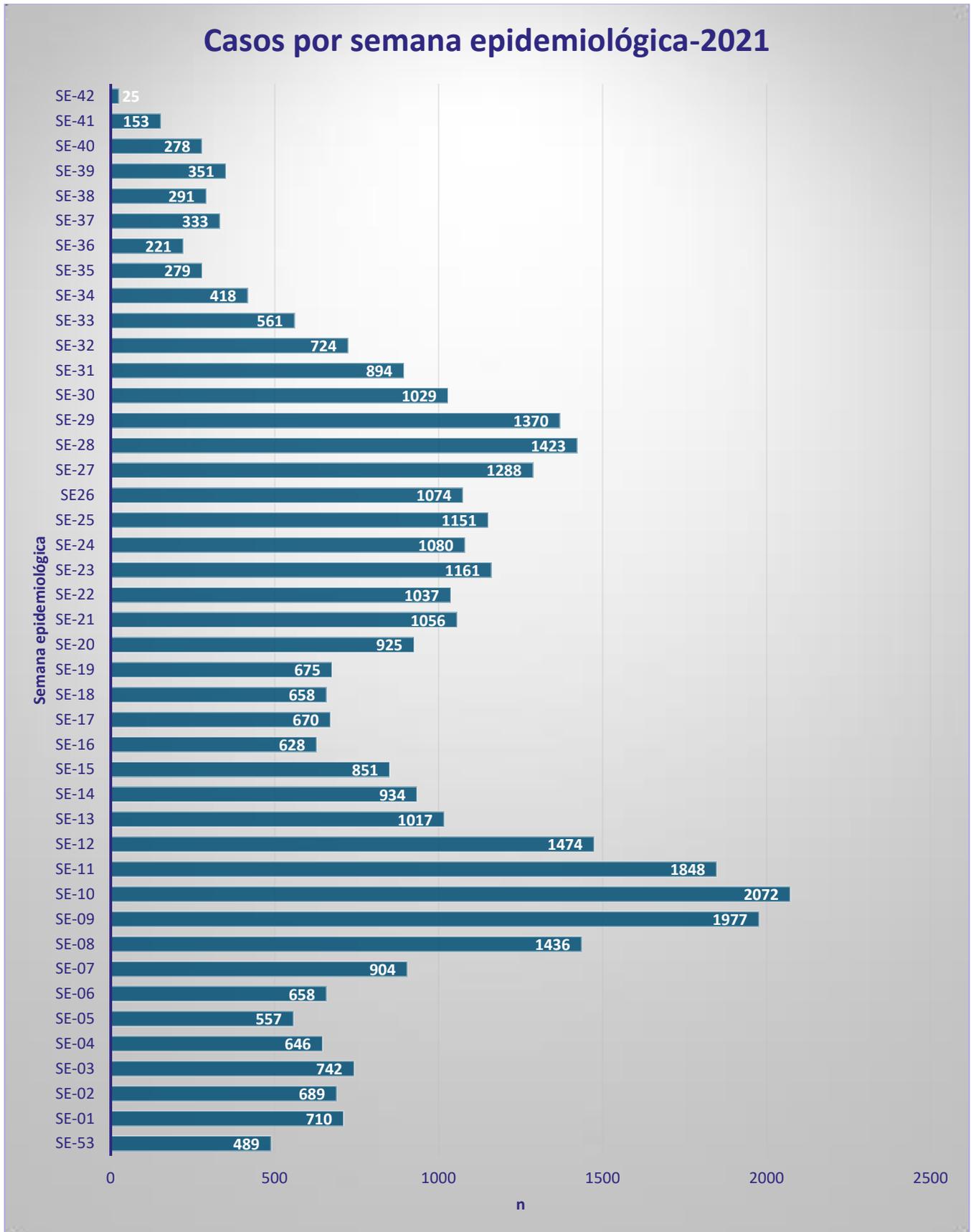


Gráfico 6 - Distribuição dos casos por semana epidemiológica em 2021, desde a data da primeira notificação (19/10/2021).

4. DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE ACORDO A FAIXA ETÁRIA E DATA DE NOTIFICAÇÃO

O número de casos notificados de COVID-19 foi distribuído de acordo com a faixa etária e a data de notificação estão expressos nos gráficos 7, 8, 9 e 10. A faixa etária em que houve maior pico de número de casos foi entre 30-39 anos, seguidos de

20-29 (março/2021 com 1607 casos) (**Gráfico 7**) e 40-49 anos (março/2021 com 1545 casos) (**Gráfico 8**). No total foram acometidos 6530 idosos entre 60-110 anos de idade (**Gráfico 8 e 9**). Acima de 100 anos 08 casos confirmados (**Gráfico 9**).

Faixa Etária: 0-39 anos

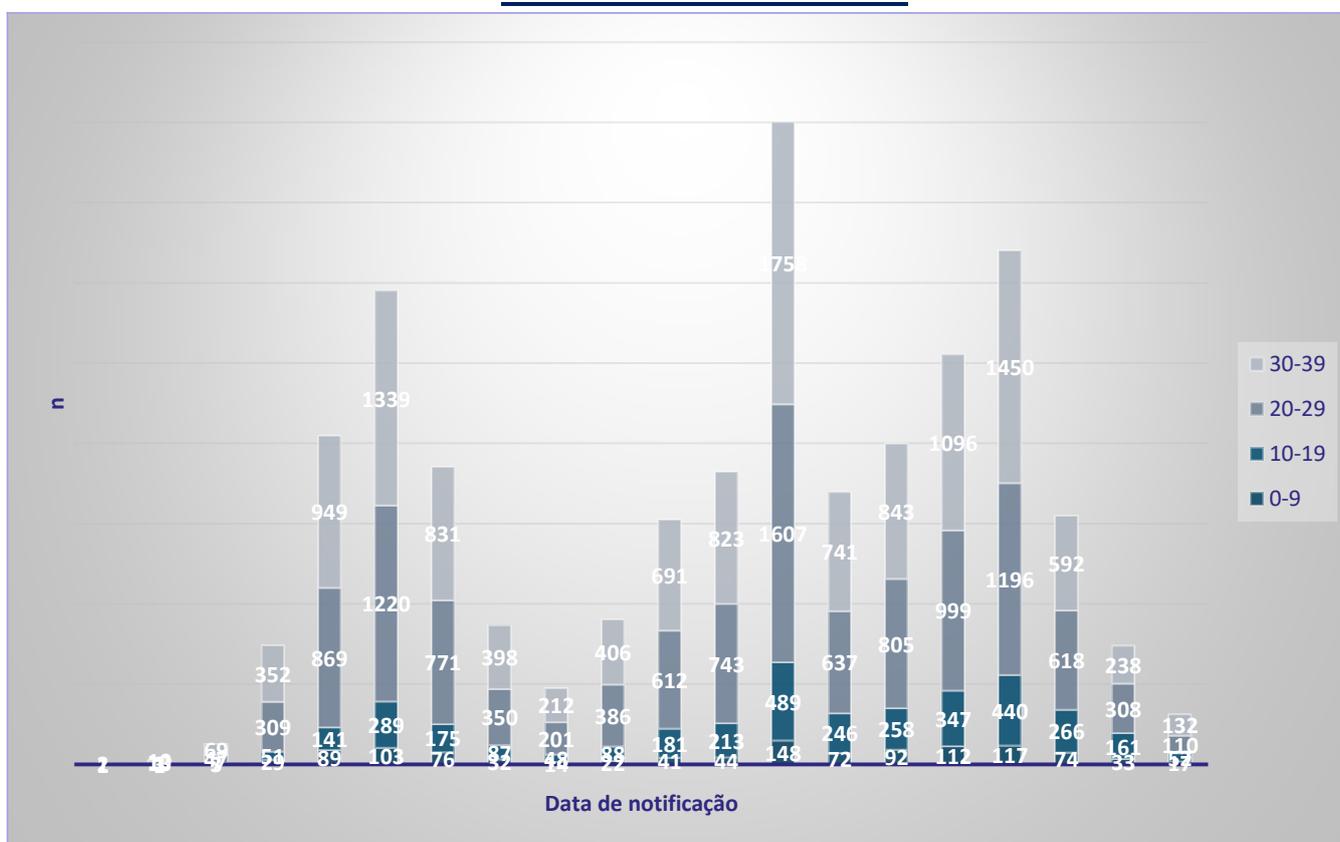


Gráfico 7 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (0- 39 anos) e data de notificação até 03/08/2021.

Faixa etária: 40-59 anos

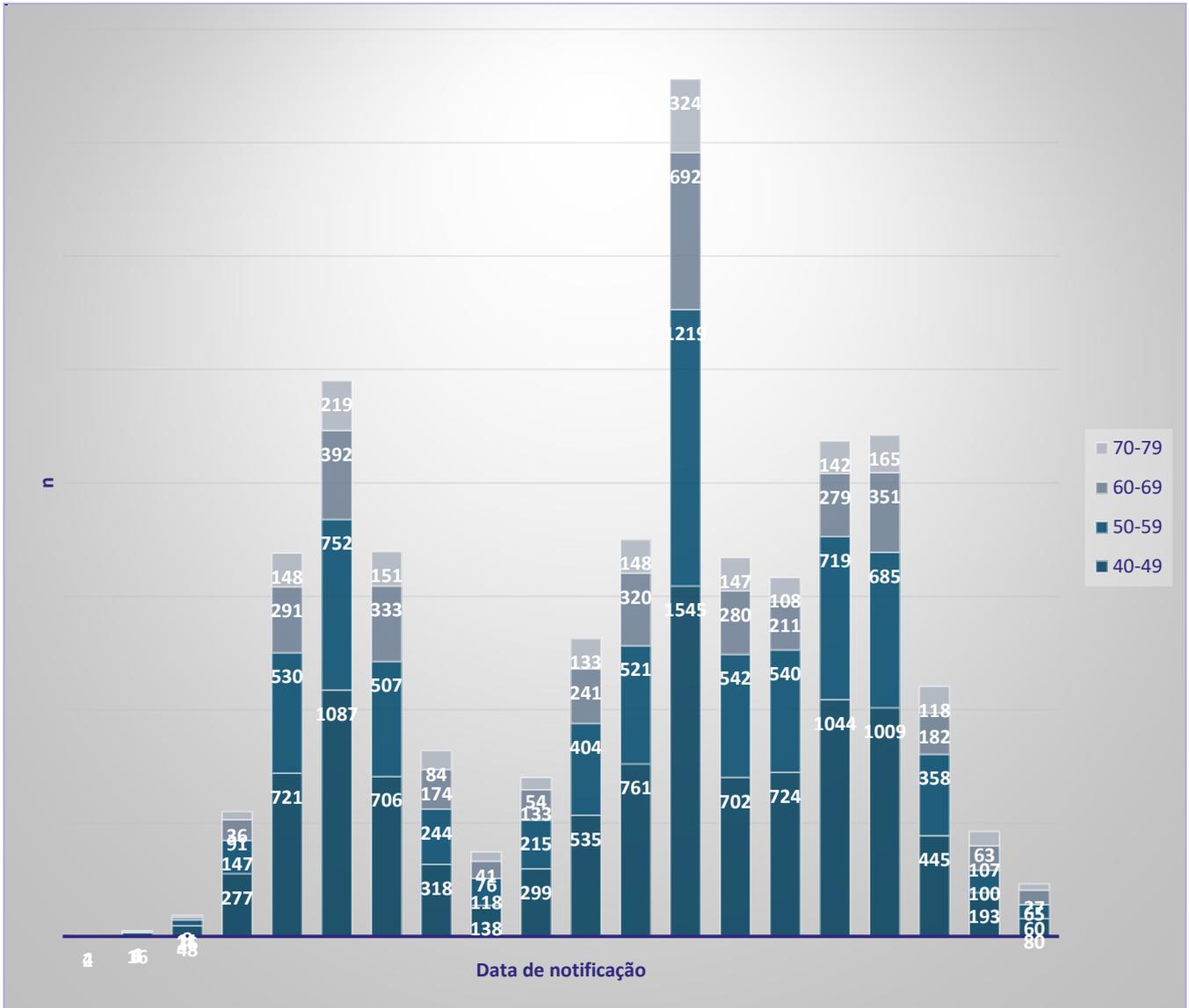


Gráfico 8 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (40-79 anos) e data de notificação até 19/10/2021.

Faixa etária: 80-110 anos

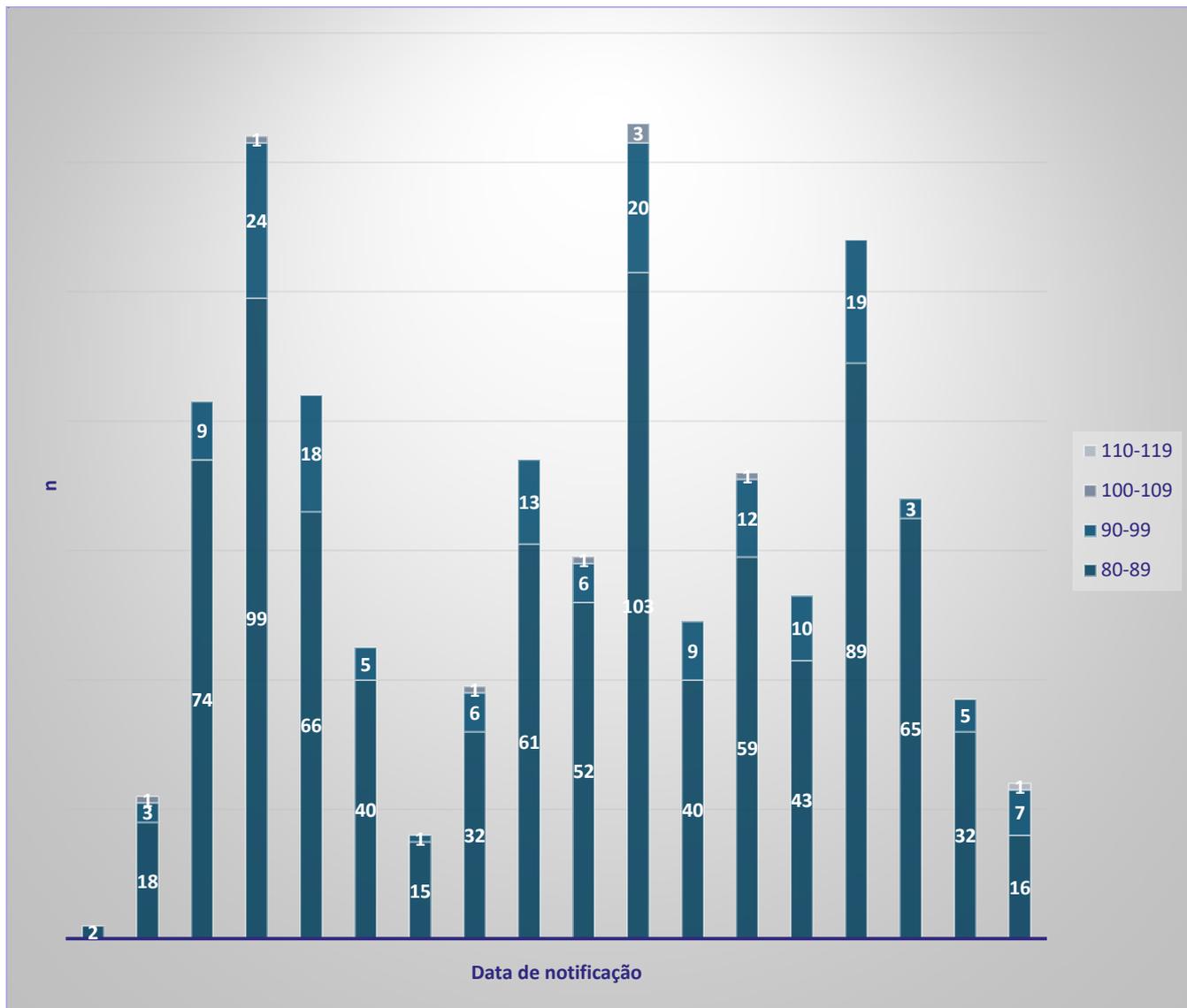


Gráfico 9 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (80-119 anos) e data de notificação até 19/10/2021.

5. Distribuição de casos confirmados de acordo com a evolução (cura, isolamento, internação e óbito) e data de notificação.

Até o momento do total de 55.1746 casos, 96,2% estão curados da COVID-19 e 0,76% estão em isolamento **(Gráfico 10)**.

Vale ressaltar que a evolução dos casos se altera diariamente de acordo

com a situação de desfecho dos pacientes.



Gráfico 10 - Evolução dos casos até 19/10/2021.

6. Distribuição de óbito por semana epidemiológica e por faixa etária

O número de óbitos foi maior na semana epidemiológica 11/2021 (n=108) seguido da semana 10/2021 (n=94) (**Gráfico 12**). Considerando o total de

óbitos, As faixas etárias em que ocorreram o maior número de óbitos foram entre 60-69 anos (n=360) e entre 70-79 anos (n=364) (**Gráfico 12 13**).

Óbito por semana epidemiológica-2020

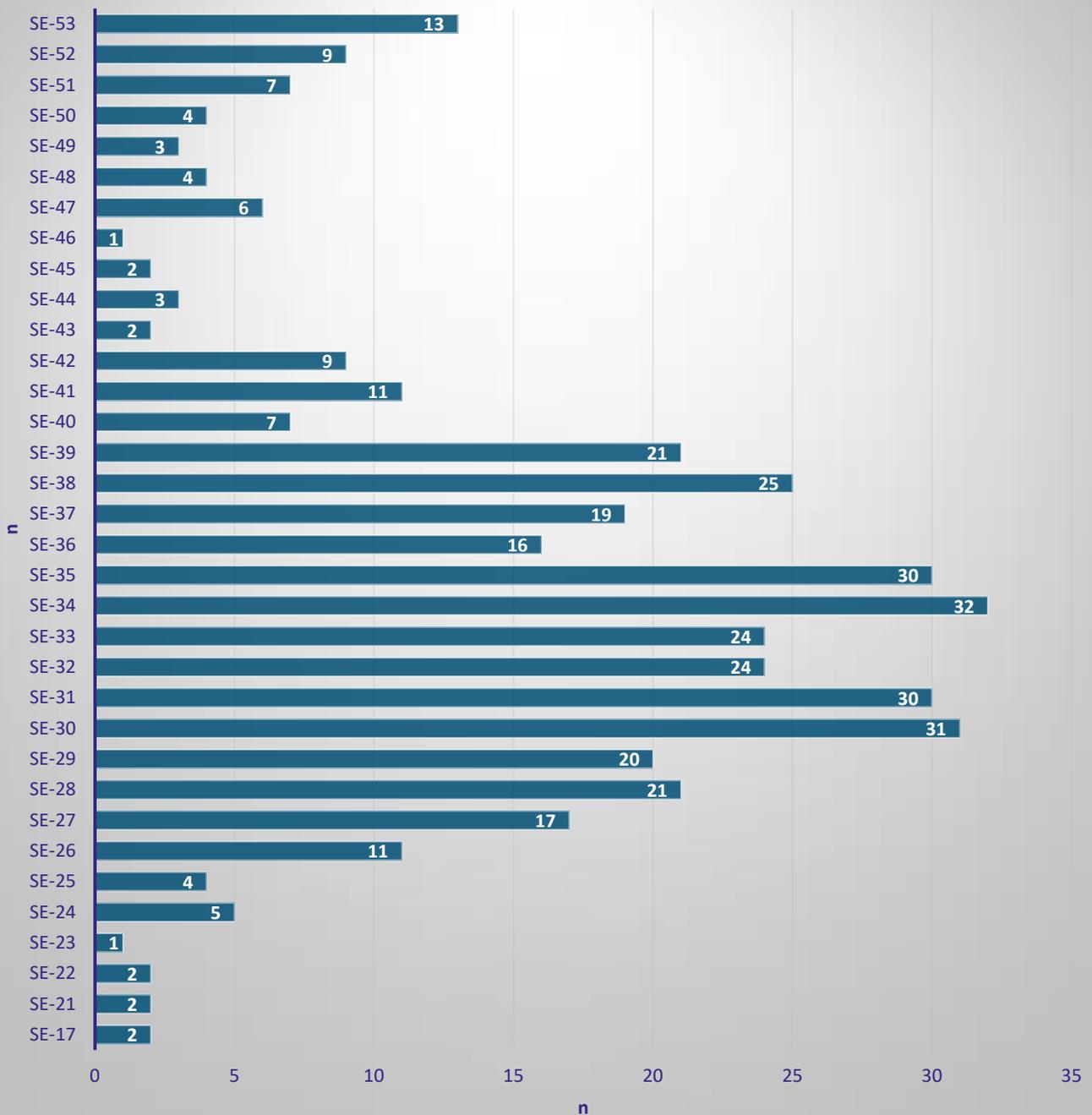


Gráfico 11 – Distribuição de óbitos de acordo com a semana epidemiológica até 19/10/2021.

Óbito por semana epidemiológica - 2021

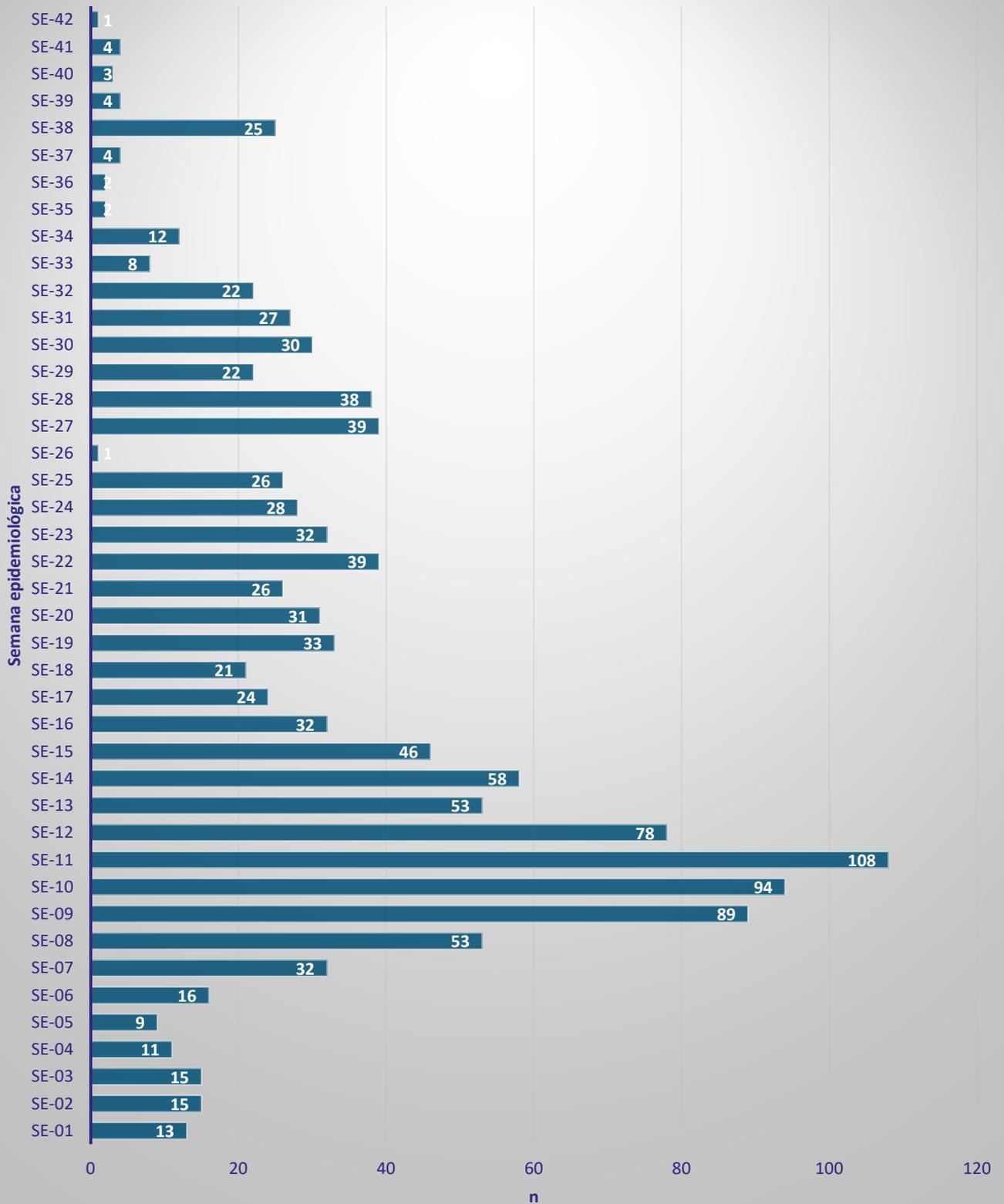


Gráfico 12 – Distribuição de óbitos de acordo com a semana epidemiológica até 19/0/2021.

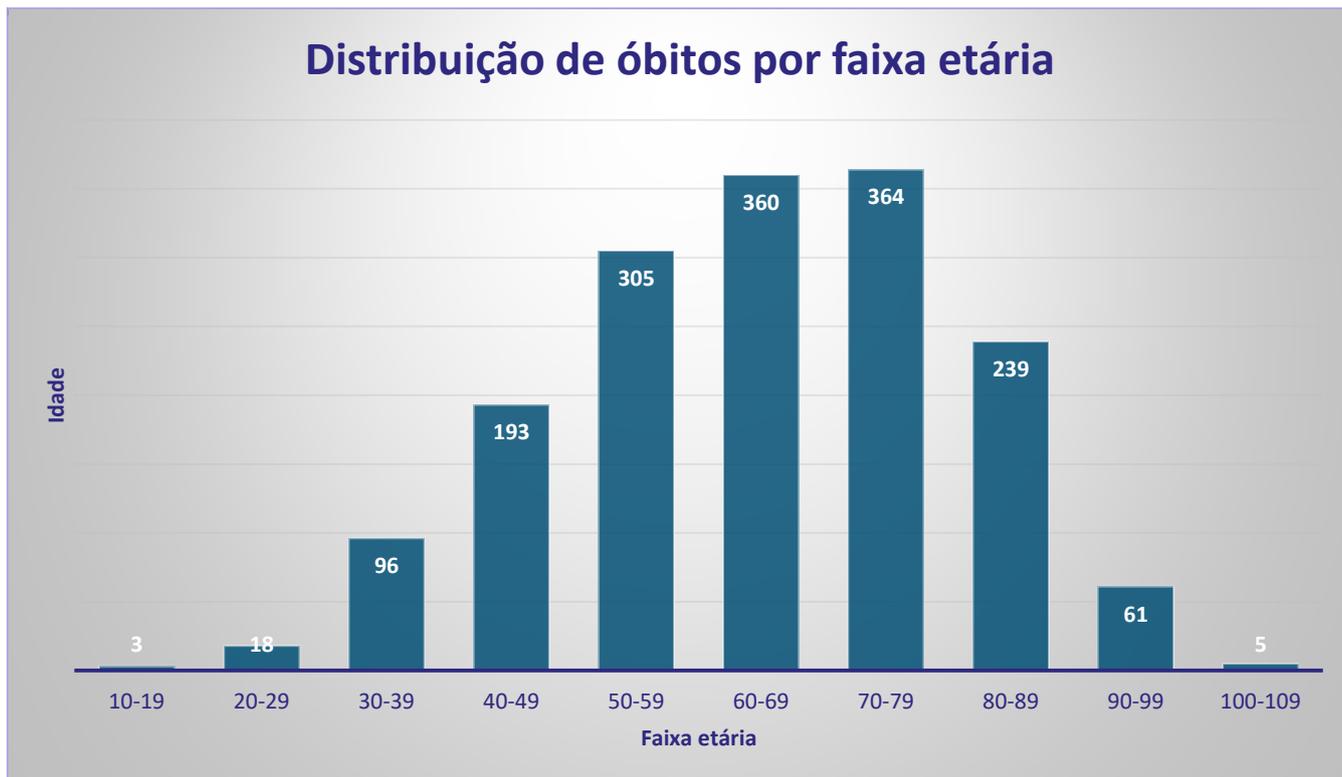


Gráfico 13– Distribuição de óbitos de acordo com a semana epidemiológica até 19/10/21.

7. CURVA DE PREVISÃO ATÉ 06/11/21

O gráfico 15 mostra a curva de previsão construída levando-se em consideração o número de casos confirmados acumulados desde janeiro de 2020, de acordo com a data de notificação. A projeção realizada é para a SE-35 (até 31/08/21), considerando os casos positivos notificados até o dia 03/08/21, com intervalo de confiança de 95%. Conforme projeção, estima-se notificar uma média de 73 casos novos (subtração do número de casos atuais e média da previsão) e máximo de 898 casos (subtração do número de casos atuais e o limite superior da previsão) ao final da SE-44

(06/11/21). Vale ressaltar que a previsão foi realizada única e exclusivamente considerando o número de casos confirmados (casos acumulados desde 01/01/2021) por critério laboratorial e clínico epidemiológico até o dia 19/10/2021, não considerando fatores como sazonalidade, idade, sexo e os casos que ocorrem de forma pontual ou sem realização de exames específicos que é a variável considerada no momento. Ressaltando que a curva de previsão não considera a variável vacinação, em que esperamos a redução do número de casos.

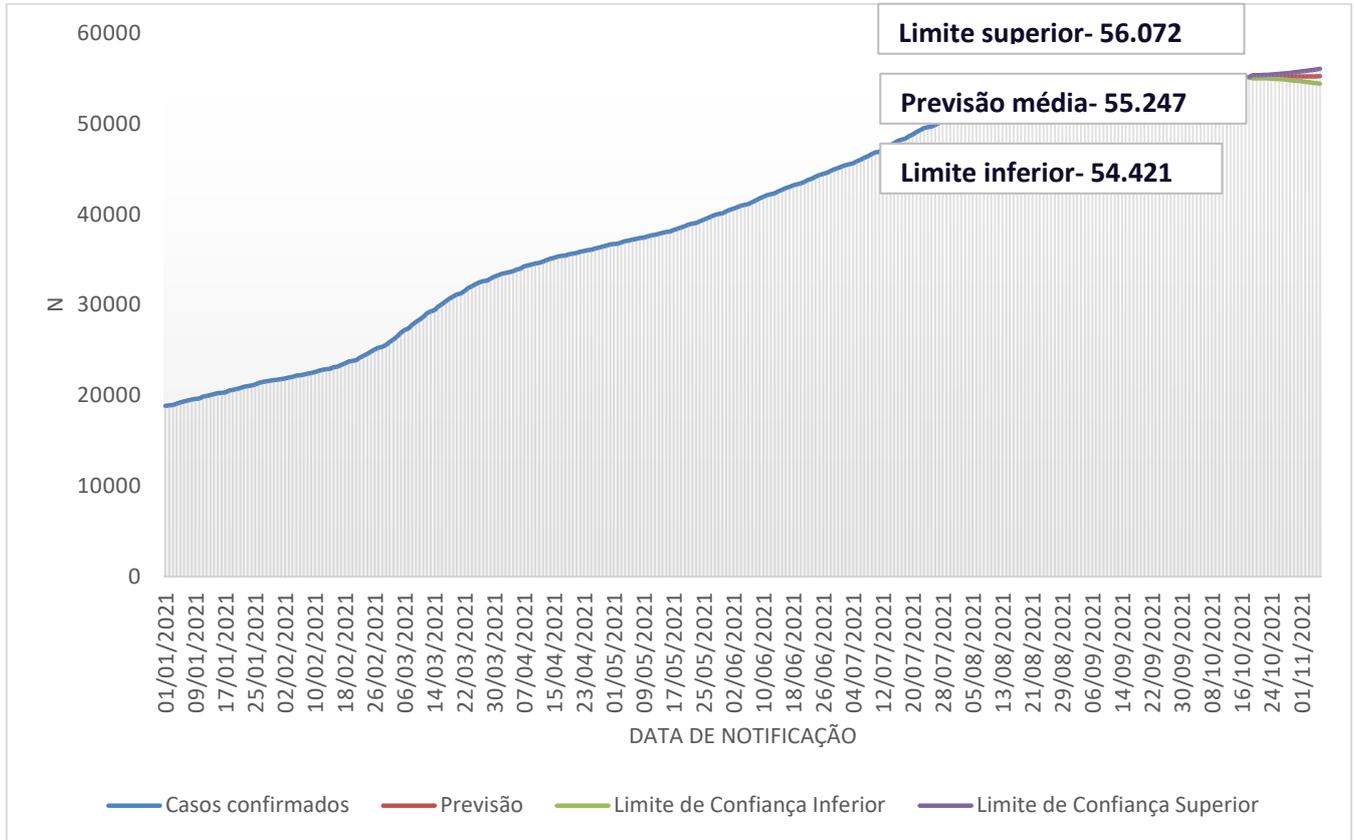
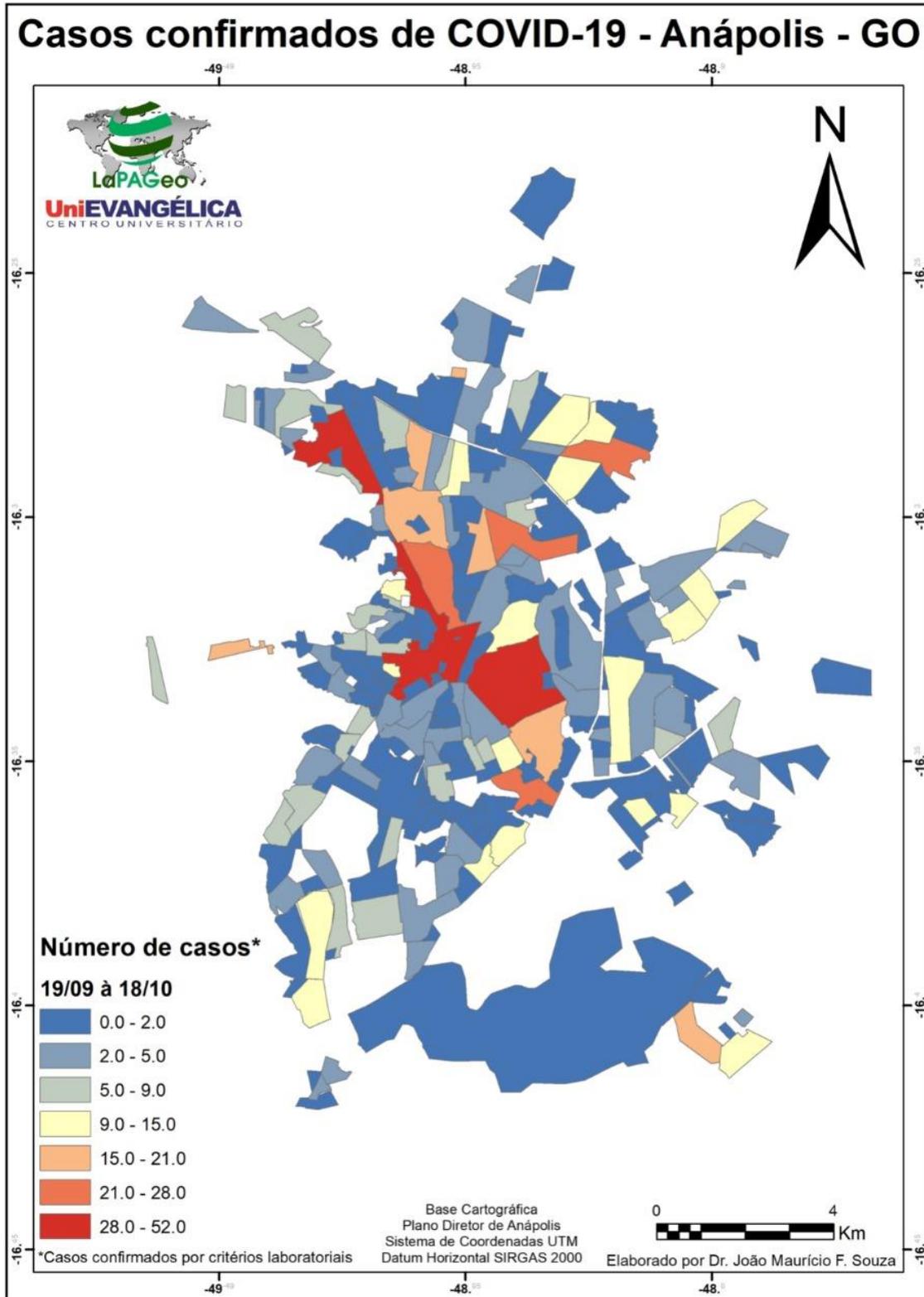


Gráfico 14 - Curva de previsão de casos novos até 06/11/2021.



8. MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE CASOS NO PERÍODO DE 19/09 A 18/10/2021.



10. CONSIDERAÇÕES

Este Boletim representa a evolução da COVID-19 em Anápolis. O distanciamento social resultou na redução da velocidade de transmissão do SARS-CoV-2 no município nos primeiros quarenta dias de identificação da circulação do vírus, resultando em um achatamento da curva de pico da “primeira onda” de 2020.

Em 2021 constatamos o pico da “segunda onda” na SE10, em março (2072 casos) e um novo pico “terceira onda” na SE 28 (1423 casos).

A vacinação foi introduzida em janeiro de 2021, porém atingiu um número expressivo na população a partir de junho de 2021, quando mais da metade da população havia recebido ao menos a primeira dose.

Neste sentido, atribuímos à vacina a diminuição da transmissibilidade e a diminuição na taxa de letalidade comparando o pico da SE 10 (4,5% - 94 óbitos em 2072 casos) e o pico da SE 28 (2,6% - 38 óbitos em 1423 casos).

Quando analisamos um período maior, observamos que se mantém essa redução na

transmissibilidade e letalidade após introdução da vacinação em massa.

Comparando o período da SE 1 a 20 e da SE 21 a 42, observamos uma redução de 20% na notificação de novos casos (denotando diminuição da transmissibilidade) e redução de 45% na letalidade neste segundo período em relação ao primeiro (letalidade de 4,2% na SE 1 a 20 caiu para 2,3% na SE 21 a 42).

Observamos, portanto que a vacinação tem se mostrado eficaz para redução da gravidade e, portanto dos óbitos e em menor proporção para redução da transmissibilidade.

Neste sentido, enquanto houver circulação viral e até que tenhamos melhor compreensão como se dará a dinâmica após vacinação completa da população, as medidas não farmacológicas para controle ainda permanecem indicadas, tais como o distanciamento social, a investigação dos casos suspeitos, o isolamento dos casos confirmados e o uso da máscara de proteção.